

Em Resumo...

Ao repassar essa história de 180 anos, tem-se muitas vezes a nítida impressão de que não poucos governantes, e até mesmo diretores e funcionários, porfiaram mais pela sua estagnação do que pelo seu progresso; pela sua morte do que pela sua sobrevivência. Mas, como a marcha da história das grandes instituições depende menos dos reis e dos príncipes do que da força, do dinamismo que faz delas um organismo vivo, a Biblioteca Nacional está viva e continua pujante.

Apenas por uma questão de método tentemos, agora, isolar, como conclusão, algumas etapas principais que marcaram essa história. Não iremos marcar datas estanques, uma vez que as etapas por vezes se misturam, nem sempre têm a nitidez exigida pelas ciências exatas. Nem a História é uma ciência exata. Há, contudo, tendências marcantes, que geram outras tendências, existem causas muitas vezes desconhecidas, ou inconscientes, ao olhar dos seus contemporâneos, mas que agem, que fixam uma constante, que são capazes de causar ou abrir caminho para uma etapa subsequente.

Poderíamos então convencionar como sendo a *primeira etapa* da Biblioteca Nacional a sua chegada ao Brasil, o seu "arranjo" - como se dizia na época -, o esforço muitas vezes ingente para a *formação e consolidação do seu acervo básico e a procura de espaço*. Os primeiros decênios são famosos por essa grande preocupação de comprar livros, manuscritos, medalhas e estampas. Corre-se atrás de espólios de bibliófilos, freqüentam-se leilões aqui e na Europa, sucedem-se, desde o início, leis, decretos e avisos que reforçam a obrigatoriedade da remessa de publicações para a Biblioteca. Em conseqüência, o acervo aumenta, se consolida e passa a exigir um espaço físico que possa contê-lo folgada e condignamente. Esta foi uma luta bem mais dura. Entre o primeiro grito de alerta de frei Camillo até a construção do prédio atual se passou mais de meio século. Nesse meio tempo todas as soluções foram meros paliativos. Além da formação do acervo básico, pelejava-se, portanto, pela fixação da Biblioteca. Fixação num prédio e fixação no Brasil, uma vez que o transporte da Biblioteca para o Rio de Janeiro era